

## **AVALIAÇÃO ESCOLAR EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA\***

**Viviane Ribeiro Pereira<sup>1</sup>**

*vivianeribeiro@hotmail.com*

**Bruna Carolini de Bona<sup>2</sup>**

*bcd@unesc.net*

**Priscilla SemonettiPizzetti<sup>3</sup>**

*priscilla\_pizzetti@hotmail.com*

**Vanessa da Silva da Silveira<sup>1</sup>**

*vanessa.renan\_@hotmail.com*

**<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (SME)**

**<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**<sup>3</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)**

### **RESUMO**

*Este trabalho investiga o que revelam as obras referenciadas em 5 cursos de Educação Física do Sul Catarinense, a respeito da relação objetivo/fim da ação de avaliação escolar. Foram analisadas 32 obras. Dessas, 20 apresentam a ação de avaliação desarticulada com a finalidade da atividade pedagógica, tendo conteúdo empírico. Destarte, conclui-se que a predominância na formação dos professores é o conteúdo de avaliação escolar empírico, com fim em si mesma.*

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Avaliação escolar; Objetivo/fim; Educação Física.*

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Leontiev (1978) o homem se desenvolve em atividade. A realização desta requer pôr um objetivo (finalidade), bem como a busca dessa objetivação. Desta maneira, a avaliação se constitui em relação, pois é parte constitutiva da atividade que regula a sua relação de intenção e objetivação (MORAES, 2008).

Tendo em vista que a avaliação é inerente a toda atividade humana, ela também se apresenta na atividade pedagógica<sup>1</sup>. De acordo com Davíдов e Márkova (1987), a *avaliação*, articulada ao *controle*, é uma ação na atividade de estudo, sendo ela seu elemento constitutivo.

\* Apoio financeiro de Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital FAPESC Nº 03/2017.

<sup>1</sup> Atividade Pedagógica, segundo Moura (2017, p. 07), se constitui na "[...] unidade entre a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem dos sujeitos nos processos intencionais de formação humana."



Entretanto, Silva (2010) alerta que na sociedade capitalista a avaliação escolar vem se apresentando como forma de seleção dos estudantes no processo pedagógico, além de ser mecanismo de manutenção do *status quo* da sociedade. Quando nos reportamos para a Educação Física escolar, esse processo se acentua. Nela, muitas vezes, somente os mais “habilitados” participam, excluindo os outros estudantes. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Essa avaliação excludente na Educação Física pode estar atrelada à formação inicial do professor. Caso este não se apropriou na formação inicial do processo avaliativo de maneira crítica e superadora, tenderá a repetir o processo de avaliação excludente que recebeu enquanto estudante da educação básica.

Diante disso, a presente pesquisa tem como *lôcus* os cursos de ensino superior em licenciatura em Educação Física, objetivando investigar o que revelam as obras básicas referenciais dos cursos de Educação Física do Sul Catarinense em relação ao objetivo/fim da ação de avaliação escolar.

## METODOLOGIA

A pesquisa teve como *lôcus* 5 instituições de ensino superior em Educação Física de caráter presencial na região sul de Santa Catarina. Via consulta aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), selecionamos as referências bibliográficas básicas de todas as disciplinas da matriz curricular. Obtivemos 633 referências. Na impossibilidade de análise deste total, selecionamos as obras que apresentavam a palavra *avaliação* em seu sumário ou que abordassem explicitamente a avaliação escolar. Chegamos a 32 obras a serem analisadas.

O processo de análise apresentou como método de pesquisa, o materialismo histórico-dialético. O procedimento de análise ocorreu por meio de leituras e anotações que constituíram um quadro comparativo com as principais características referentes ao processo avaliativo. Deste modo, chegamos ao par categorial de análise: objetivo/fim da ação de avaliação.

## PAR CATEGORIAL OBJETIVO/FIM

Este par é composto pelo conceito de finalidade/fim de Leontiev (1978), bem como pela compreensão de objetivos/avaliação de Freitas (1995). Para Leontiev (1978), o ser humano se constitui em atividade que, por sua vez, é determinada por uma *finalidade* para satisfazer uma *necessidade*. Para alcançar a finalidade posta, o homem realiza *ações*. Assim, para cada ação realizada, há uma *finalidade parcial*, denominada por Leontiev (1978) de *fim*, que pode, ou não, estar articulado à finalidade geral da atividade. “[...] em geral, a atividade se realiza mediante um conjunto de ações que estão subordinadas a *fins parciais* que podem ser desvinculadas da finalidade geral [...]” (LEONTIEV, 1978, p. 84, grifo do autor).

Considerando que a avaliação escolar é uma *ação* da atividade pedagógica, que apresenta um fim, este fim pode, ou não, estar articulado com a finalidade desta atividade. Assim, se o fim da ação estiver articulado à finalidade da atividade, trata-se de uma *ação da atividade*. Caso contrário, a ação terá um *fim em si mesma* sendo um fim desvinculado da finalidade da atividade.

De acordo com Davíдов (1988), o fim da avaliação escolar é diagnosticar se o estudante se apropriou, ou não, do procedimento geral de solução da tarefa. Este fim, se articulado à finalidade da atividade pedagógica - apropriação do conteúdo do conceito do objeto estudado - se constituirá em uma *ação da atividade*. Caso a avaliação apresente outro fim, desvinculado da finalidade da atividade, será uma *ação com um fim em si mesma*.

A relação de avaliação/objetivos exposta em Freitas (1995), também compõe nosso par categorial. O autor expõe que, os objetivos são os guardiões da avaliação e guiam o professor à avaliação. Ambos devem estar em constante movimento, pensados de maneira dialética.

Assim, por meio da estrutura da atividade de Leontiev (1978) e da relação avaliação/objetivo de Freitas (1995) compomos nosso par categorial de análise: objetivo/fim.



## ANÁLISE DA RELAÇÃO OBJETIVO/FIM NAS OBRAS

As obras foram alocadas em 2 grupos: a) obras com objetivo/fim das *ações avaliativas desarticuladas com a finalidade da atividade pedagógica* e, b) obras com objetivo/fim das *ações avaliativas com indícios de articulação com a finalidade da atividade pedagógica*. Para cada grupo há 2 conjuntos que apresentaremos no decorrer da exposição da análise.

### **Ações avaliativas desarticuladas com a finalidade da atividade pedagógica**

O primeiro conjunto, de 13 obras, são centradas na *aplicação de instrumentos e critérios orientadores*. Compreendem a avaliação como processo contínuo, a ser realizado diariamente. Entretanto, tal expressão ocorre mediante uma redução do processo avaliativo à imediata aplicação de instrumentos e critérios. Exemplo disso é quando Sanches Neto (2007) aponta uma lista com 10 critérios avaliativos divididos em 3 dimensões (atitudinal, procedimental e conceitual). Para cada critério é estipulado um determinado valor. Com esse instrumento o autor promulga uma separação do ser humano, uma avaliação fragmentada e descontínua.

Consideramos os instrumentos e critérios como indispensáveis na ação de avaliar, pois são sua forma e conteúdo. Leontiev (1978, p. 87, grifo nosso) alerta sobre o uso de instrumentos: “O instrumento, por exemplo, tomado a margem do vínculo com o fim, leva a ser tão abstrato quanto a operação tomada a margem do vínculo com a ação que ela executa.” Para a utilização dos instrumentos é importante que o professor tenha claro qual o seu objetivo/finalidade com a ação avaliativa, pois só assim os professores conseguirão saber se o estudante se apropriou, ou não, do conhecimento.

O segundo conjunto, com 7 obras, são centradas na *medição de habilidades e capacidades motoras*. Essas obras centralizam a Educação Física escolar como responsável por esse desenvolvimento. Além disso, apontam testes físicos e motores para sua medição, com padrão determinado de desenvolvimento motor como, por exemplo, na obra de Hensley (2003).

Defendemos, de acordo com que Zaporózhets (1987), que o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras das crianças deve se apresentar como consequência das próprias tarefas desenvolvidas nas aulas, e não como elemento central a ser avaliado.

Do exposto, entendemos que ambos os conjuntos apresentam a ação de avaliação com um fim em si mesma, desarticulado da finalidade da atividade. Essas ações isoladas permitem apenas o desenvolvimento do pensamento com conteúdo empírico, isto é, que não ultrapassa a aparência externa do objeto, não expressa sua essência (DAVÍDOV, 1988).

### **Ações avaliativas com indícios de articulação com a finalidade da atividade pedagógica**

O primeiro conjunto deste grupo, com 11 obras, apresentam *gêrmens de elementos genético-teóricos não desenvolvidos*. Elas apresentam relevantes considerações sobre o processo avaliativo se comparadas às obras do primeiro grupo, pois se opõem às práticas avaliativas seletivas e excludentes presentes nas escolas atualmente. De acordo com Sousa (1997), a avaliação escolar apresenta importante papel para auxiliar o estudante na identificação e superação de suas dificuldades.

Apesar de significativos avanços das obras deste conjunto, elas não expressam uma sistematização da avaliação, bem como, não apontam o conteúdo do processo educacional, isto é, se é empírico ou teórico. Por essas características, as apontamos com *gêrmens de elementos genético-teóricos não desenvolvidos*.

O outro conjunto é de obras com *indicação de elementos genético-teóricos em desenvolvimento*, com uma obra: Coletivo de Autores (1992). Esta apresenta destaque por, prioritariamente, apontar a avaliação escolar em unidade com a “dinâmica curricular” escolar e sua conjuntura. Além disso, define o conteúdo do conceito que os estudantes devem se apropriar e que deve ser avaliado, o científico.

Assim, ambos os conjuntos expostos neste grupo apresentam uma compreensão da ação de avaliação escolar vinculada à finalidade da atividade pedagógica, à apropriação de conhecimentos pelos estudantes. Quando há vinculação da ação com a finalidade da atividade, apresenta-se uma indicação de conteúdo teórico nas obras, isto é, que ultrapassa a aparência dos objetos em busca das relações essenciais gerais (DAVÍDOV, 1998).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a maior parte das obras – 20 de 32 (63%) – apresenta a ação de avaliação desarticulada com a finalidade da atividade pedagógica, constituindo-se, assim, em ações com um fim em si mesma, além de expressarem compromisso com o conteúdo empírico. Dessa maneira, se a predominância na formação inicial é de conteúdo de avaliação empírica e com fim em si mesma, a prática do professor tenderá a ter essa mesma característica, podendo reforçar a avaliação seletiva e excludente.

## SCHOOL EVALUATION IN HIGHER EDUCATION COURSES IN PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*This work aims to investigate what the works referenced in 5 Physical Education courses in Southern Catarinense, regarding the objective/purpose relation of the school evaluation action reveal. We analyzed 32 works. Of these, 20 present the evaluation action disjointed with the purpose of the pedagogical activity and with empirical content. In this way, it is concluded that the predominance in teacher training is the content of empirical school evaluation and ends in itself.*

**KEYWORDS:** *School evaluation; Objective/purpose; Physical education.*

## EVALUACIÓN - EN CURSOS DE ENSEÑANZA SUPERIOR EN EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*Este trabajo objetiva investigar lo que revelan las obras referenciadas en 5 cursos de Educación Física del Sur Catarinense, respecto a la relación objetivo/fin de la acción de evaluación escolar. Se analizaron 32 obras. De estas, 20 presentan la acción de evaluación desarticulada con la finalidad de la actividad pedagógica y con contenido empírico. De esta forma, concluyese que la predominancia en la formación del profesor es el contenido de evaluación escolar empírico y con fin en sí misma.*

**PALABRAS CLAVES:** *EVALUACIÓN escolar; Objetivo/fin; Educación Física.*

### REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAVÍDOV, Vasili V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica teórica y experimental*. Moscú: Progreso, 1988.
- DAVÍDOV, Vasili V; MÁRKOVA, V. La concepción de la atividade de estudio de los escolares. In: SHUARE, Marta (Org.). *La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS*: Antología. Moscú: Progreso, 1987. p. 316-337.
- FREITAS, Luiz C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- HENSLEY, L. D. Avaliação alternativa. In: MORROW JR., James R et al. (Orgs.). *Medida e Avaliação do Desempenho Humano*. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003. p. 126-143.
- LEONTIEV, A. *Actividade, Conciencia y Personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.
- MORAES, S. P. G. *Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural*. 2008. 260 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2008.
- SANCHES NETO, L. A brincadeira e o jogo no contexto da Educação Física na escola. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Educação física: como planejar as aulas na educação básica*. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 109-130.
- SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar. In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997. p. 125-140.
- ZAPORÓZHETS, A. V. Estudio psicológico del desarrollo de la motricidad en el niño preescolar. In: SHUARE, Marta (Org.). *La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS*: Antología. Moscú: Progreso, 1987. p. 71-82.

